

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE ARTERITE DE TAKAYASU: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: NADIA RODRIGUES FURTADO GALENO
PÂMELA RENATA SOUSA DOS SANTOS DE VASCONCELOS
MARIA TAINARA DOS SANTOS RESENDE

Autores: TATIANE FONSECA PEREIRA
ISABELA RIBEIRO DE SÁ GUIMARÃES NOLETO
TÂNIA RODRIGUES FURTADO

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Trabalho, Ética e Legislação profissional

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Arterite de Takayasu é uma doença inflamatória crônica que envolve artérias de grande e médio calibre, provocando inflamação transmural, podendo causar estenose, oclusão e dilatação com formação de aneurisma. Mais prevalente em mulheres, entre 15 e 40 anos de idade, caracteriza-se na fase aguda por predominância de sintomas não específicos, como febre, astenia, anorexia, perda de peso e dores articulares e musculares. Na fase crônica, os sintomas são decorrentes do comprometimento arterial. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) segundo as necessidades específicas e as particularidades do paciente acometido por Arterite de Takayasu. Trata-se de um relato da experiência vivenciada por alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí em um Hospital da rede pública de Teresina-PI. Aplicar a SAE ao paciente com Arterite Takayasu proporcionou aos acadêmicos a identificação de diagnósticos que contribuíram para a melhor aproximação dos mesmos com a referida patologia, sendo eles: risco de perfusão tissular cerebral ineficaz relacionado à doença, evidenciado por estenose carotídea bilateral; nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais, relacionada a fatores biológicos, evidenciada por mucosas pálidas, perda de peso com ingestão adequada de comida e peso corporal 20% ou mais abaixo do ideal; ansiedade relacionada à mudança no estado de saúde, evidenciado por angústia, insônia e preocupação; conforto prejudicado relacionado à falta de privacidade, evidenciada por ansiedade, padrão de sono perturbado e relato de falta de satisfação com a situação. Tal experiência possibilitou enriquecimento pessoal e intelectual, pois evidenciou que a implementação da SAE favorece o desenvolvimento de um atendimento individualizado, avaliando o paciente de forma holística. Portanto, o enfermeiro deve ser atuante no ambiente hospitalar, desenvolvendo cuidados individualizados para alcançar o completo bem-estar do paciente. REFERÊNCIAS: BORELLI, F. A. O. et al. Arterite de Takayasu – Conhecer para diagnosticar. Rev. bras. hipertens. v. 16, n. 4, p. 254-257, out.-dez. 2009. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. Diagnóstico de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2013. MENEZES, F. H.; LUCCAS, G. C.; LANE, J. C. Manual de Moléstias Vasculares. 1ª Ed. Rio de Janeiro: AC, 2009.